

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E IDENTIDADE PROFISSIONAL

Nélia Amado

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve  
Unidade de Investigação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa  
namado@ualg.pt

Maria Helena Martinho

Centro de Investigação em Educação - Universidade do Minho  
mhm@ie.uminho.pt

Ao longo das últimas décadas, a formação de professores tem merecido um lugar de destaque na investigação nacional e internacional. Os novos desafios que se colocam à educação no Século XXI exigem uma atenção redobrada e um contínuo investimento na formação de professores e na investigação nesta área.

Com as novas orientações decorrentes do processo de Bolonha, a formação inicial de professores sofreu profundas alterações que exigem uma investigação profunda sobre o processo em si mesmo. Por outro lado, estas mudanças exigem também novas formas de encarar a formação contínua do professor.

Apesar do processo de formação do professor se iniciar com a formação inicial, este é apenas o princípio de um longo caminho. Na verdade, a formação inicial deve ser encarada como o ponto de partida para uma formação que se desenrola ao longo de todo o percurso profissional do professor. Contudo, não devemos nem podemos descurar a formação inicial pelo impacto que esta pode ter na construção da identidade profissional do professor.

Os estudos realizados por Oliveira (2004) e Amado (2007) retiram como evidência que a formação inicial e os contextos em que se desenrolam nas práticas dos futuros professores têm um papel interativo na construção do *ser professor*. O que vem reforçar a importância de investigar a formação inicial e contínua de professores em diferentes contextos.

Encontramo-nos assim, perante a necessidade de mais e diversificada, investigação que reflita sobre a realidade que vivemos e os múltiplos planos que se articulam na formação de professores.

O conjunto de comunicações que constituem o Simpósio “Formação de Professores e Identidade Profissional” retratam algumas direções de trabalho corrente neste âmbito, focado na formação inicial e contínua de professores de Matemática de diferentes níveis de ensino, em Portugal e no Brasil.

Quando se fala na formação de professores vários são os aspetos a considerar, tendo em conta a exigência do papel do professor nos diferentes contextos profissionais. Esta envolve, em verdade, fatores tão diversificados como, por exemplo

- O conhecimento matemático do professo;
- O conhecimento do papel do professor e do aluno no processo de ensino/aprendizagem;
- O conhecimento das orientações curriculares;
- A capacidade para planificar e construir recursos para o processo de ensino/aprendizagem;
- Conhecimento dos processos de aprendizagem;
- O desenvolvimento da capacidade para a resolução de problemas, construção de projetos, desenvolvimento dos projetos;
- A capacidade de refletir sobre a sua prática;
- ...

Todos eles contribuem para a formação do conhecimento didático do professor. Para além dos conhecimentos referidos é ainda necessário saber adequar os processos de aprendizagem e os modos de trabalho em sala de aula mais adequados aos alunos. Em suma, embora o domínio conhecimento matemático seja indispensável, ele é manifestamente ineficaz se desprovido de outros conhecimentos complementares. Os múltiplos aspectos do conhecimento referidos acima articulam-se e complementam-se (Ponte & Oliveira, 2002).

Tal articulação não é estabelecida de uma vez para sempre, mas desenvolve-se e aperfeiçoa-se ao longo da vida profissional. De facto, não é demais sublinhar o papel da prática profissional na formação continuada dos professores.

A esta associa-se um outro aspeto atualmente presente nas dimensões da profissão docente que é a necessidade do professor investigar sobre a sua própria prática. Parece, de facto, consensual que o desenvolvimento do professor se estrutura pela capacidade

de reconhecimento e avaliação crítica das suas práticas na sala de aula e na escola. De uma forma ainda mais geral, a investigação tem chamado a atenção para a relevância da participação do professor em processos formativos que ofereçam oportunidades de reflexão, assim como em práticas sociais, com um forte envolvimento pessoal e suporte de grupo.

Torna-se, pois, clara a afirmação de que a formação do professor é sempre um processo tecido de interações diversas e, nesse sentido, eminentemente social. Entre os artigos deste Simpósio é referida a importância do trabalho colaborativo nos processos formativos. O seu potencial nasce do facto de, independentemente dos objectivos que prossiga e das formas diferenciadas que possa assumir, envolver sempre uma adesão voluntária, uma relação próxima entre os participantes e, por isso mesmo, um espaço de crítica e maturação essencial.

A interação entre formação e identidade profissional, que é tema e contexto deste Simpósio, constitui pois um campo de investigação aberto, no qual um longo percurso ainda há a fazer. Esperamos que este Simpósio constitua um marco nesse sentido, motivando, professores e investigadores.

Neste Simpósio contamos com sete contribuições, das quais três são apresentadas através de comunicações apoiadas em artigos completos e quatro comunicações apoiadas em posters. Este conjunto de propostas resulta de diversos trabalhos de investigação em desenvolvimento, de projetos de investigação ou de teses de mestrado desenvolvidas por investigadores portugueses e brasileiros.

Maria Cecilia Fantinato e Darlinda Moreira apresentam uma comunicação intitulada Desafios de formadores de “matemática para a vida” do processo RVCC, cujo trabalho é fruto de um projeto de pós-doutoramento da primeira autora. O tema da comunicação prende-se com a Educação de Adultos e debruça-se o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) que teve lugar nos últimos anos em Portugal.

Inês Bernardo Oliveira e José António Fernandes apresentam uma comunicação intitulada: Implicações do PM II no desenvolvimento profissional docente: da reflexão à prática. O estudo realizado apresenta um estudo de caso realizado sobre um projeto promovido pelo Ministério da Educação que envolveu a quase totalidade das Escolas Básicas de Portugal Continental ao longo dos últimos seis anos.

O trabalho de Josimar de Sousa, intitulado O investimento na profissão e a construção da identidade profissional – estudo de caso, relata-nos o caso de uma professora de matemática portuguesa.

Os quatro posters que completam o programa deste Simpósio, mostram o trabalho que vem sendo desenvolvido por diversas equipas de investigadores em vários projetos de investigação.

A equipa do Projeto Práticas Profissionais dos Professores de Matemática dá-nos a conhecer as linhas gerais do projeto através de um Poster intitulado: Práticas profissionais dos professores de matemática: o projeto P3M.

Inocência Fernandes Balieiro Filho apresenta o Poster intitulado: Formação inicial do professor de matemática – contribuições para um processo de incentivo à docência, que relata uma experiência realizada no Brasil.

Marli Teresinha Quartieri apresenta um Poster elaborado por um grupo de investigadores brasileiros envolvidos num projeto de formação contínua. Cursos de formação contínua de professores: alternativa para a inserção de recursos computacionais no ensino de matemática é o título do Poster apresentado.

Por fim, Lurdes Serrazina apresenta o Poster intitulado: O conhecimento matemático dos futuros docentes no início da licenciatura em educação básica: um projeto envolvendo três Escolas Superiores de Educação,

Todos os contributos presentes neste Simpósio apresentam como denominador comum uma forte relação com a prática, apesar da diversidade de contextos em que decorrem.

A diversidade de desafios que se colocam atualmente à profissão docente torna-a cada vez mais exigente. Como consequência são cada vez maiores as exigências na formação inicial e contínua do professor.

Esperamos, neste simpósio, promover discussão em torno das questões apresentadas que possam dar novas pistas para a continuação do desenvolvimento da investigação neste domínio.

## **Referências**

Amado, N. (2007). O professor estagiário de matemática e a integração das tecnologias na sala de aula – Relações de mentoring numa constelação de prática. (Tese de Doutoramento). Lisboa: APM.

- Oliveira, H. (2004). Ser professor de matemática: percursos de identidade no início da carreira. In C. Alves et al (Orgs), Atas do XV Seminário de Investigação em Educação Matemática, pp. 65-92. Lisboa: APM.
- Ponte, J. P., e Oliveira, H. (2002). Remar contra a maré: A construção do conhecimento e da identidade profissional na formação inicial. Revista de Educação, 11(2), 145 – 163.